

**Sobre a política do Partido no terreno da arte e da filosofia**

*About Party Policy in the Field of Art and Philosophy*

Autoria: Henrique Canary

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5006-4593>

 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1819645566876347>

DOI: 10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2023.212775

URL do artigo: <http://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/212775>

Recebido em: 03/06/2023. Aprovado em: 19/06/2023.

---

**Opiniões – Revista dos Alunos de Literatura Brasileira**

São Paulo, Ano 12, n. 22, jan.-jun., 2023.

E-ISSN: 2525-8133

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Website: <http://www.revistas.usp.br/opiniaes>.

Contato: [opiniaes@usp.br](mailto:opiniaes@usp.br)

 [fb.com/opiniaes](https://www.facebook.com/opiniaes)

 [@revista.opiniaes](https://www.instagram.com/revista.opiniaes)

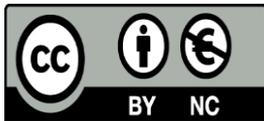
---

**Como citar (ABNT)**

CANARY, Henrique. Sobre a política do Partido no terreno da arte e da filosofia. *Opiniões*, São Paulo, n. 22, pp. 528-531, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2023.212775>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/212775>.

---

**Licença Creative Commons (CC) de atribuição (BY) não-comercial (NC)**



Os licenciados têm o direito de copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, conquanto que deem créditos devidos ao autor ou licenciador, na maneira especificada por estes e que sejam para fins não-comerciais.

---

# sobre a política do partido no terreno da arte e da filosofia

Leon Trótski  
Tradução de Henrique Canary<sup>1</sup>

(Resposta aos camaradas americanos Glee, Ross e Morris)

Caros camaradas!

Vossa carta coloca problemas muito importantes, os quais não permitem, entretanto, na minha opinião, resoluções gerais e categóricas, válidas para todos os casos. Como organização, nós partimos não apenas de determinadas ideias políticas, mas também de certos métodos filosóficos e científicos. Nós nos baseamos no materialismo dialético, do qual derivam conclusões não apenas para a política e a ciência, mas também para a arte. Entretanto, existe uma enorme diferença na nossa relação para com essas conclusões. Em relação à arte, já pela própria natureza dessa atividade, nós nem de longe podemos exercer o mesmo controle rígido que exercemos em relação à política. O Partido é obrigado a admitir uma ampla liberdade no terreno da arte, eliminando implacavelmente apenas aquilo que é direcionado contra as tarefas revolucionárias do proletariado. Por outro lado, o Partido não pode assumir direta e imediata responsabilidade pelas declarações de alguns de seus membros no terreno da arte, mesmo quando cede a eles sua tribuna. É sobretudo obrigatório o cumprimento destas duas regras – a garantia da liberdade individual de criação necessária e a não transmissão ao Partido da responsabilidade por todos os caminhos adotados – nos casos em que se trata não de teóricos no terreno da arte, mas dos próprios artistas: pintores, escritores etc. Ao mesmo tempo, o Partido deve conseguir diferenciar de maneira clara onde as generalizações no terreno da arte penetram diretamente o terreno da política. Sem fazer aqui nenhuma concessão de princípio, o Partido pode, entretanto, no que diz respeito aos artistas, limitar-se a corrigir, com firmeza, porém com tato, as conclusões políticas incorretas que derivam de suas visões artísticas. Marx expressou essa ideia com uma jocosa frase em relação a Freiligrath:<sup>2</sup> “Poetas são corujas de um tipo especial”.

---

<sup>1</sup> Mestre em História pela Universidade Russa da Amizade dos Povos. Doutor em Literatura e Cultura Russa pela Universidade de São Paulo. Atua como professor de russo e pesquisa o fenômeno da nostalgia soviética na Rússia contemporânea. E-mail: henriquecanary@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5006-4593>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1819645566876347>.

<sup>2</sup> Ferdinand Freiligrath (1810-1876) foi um poeta e tradutor alemão, primeiramente romântico, depois socialista e revolucionário. Fez parte do movimento Jovem Alemanha e da Liga dos Comunistas, sendo considerado um dos poetas políticos mais destacados da Alemanha durante o século XIX.

Lênin aplicou distintos critérios em relação a Bogdánov,<sup>3</sup> teórico e político profissional, e Górkí,<sup>4</sup> um artista, apesar do fato de que, durante um certo tempo, Bogdánov e Górkí estiveram intimamente ligados do ponto de vista político. Lênin partia do fato de que, com sua atividade artística e sua popularidade, Górkí podia trazer benefícios à causa da revolução, o que em muito superaria os eventuais prejuízos de suas declarações e ações equivocadas, as quais o Partido, além disso, podia sempre corrigir oportunamente e com tato.

Desde esse ponto de vista, a atividade filosófica localiza-se entre a arte e a política, mais próxima da política do que da arte. Na filosofia, o próprio Partido ocupa uma certa posição de combate, o que não ocorre – pelo menos em tal grau – no terreno da arte. Argumentos de que “dogmatizando ou canonizando” o materialismo dialético, o Partido impede o livre desenvolvimento do pensamento filosófico ou científico não merecem atenção séria. Nenhuma fábrica pode funcionar se não parte de uma determinada doutrina tecnológica. Nenhum hospital pode tratar os doentes se os médicos não operam sobre os mesmos postulados da patologia. Permitir aos diletantes experimentar, de acordo com seu arbítrio, na fábrica ou no hospital sob a justificativa de que eles se consideram “inovadores” seria a mais completa loucura. Os inovadores devem ainda demonstrar o seu direito de influenciar a tecnologia prática e a medicina. É necessária ainda uma especial vigilância partidária com relação àqueles “inovadores” que apenas requeimam pratos críticos já há muito conhecidos ou que se encontram ainda em um período de buscas sem um resultado determinado. Mas isso de forma alguma significa que na esfera da filosofia o Partido possa se comportar como se todas as questões estivessem resolvidas para ele e não houvesse mais nada a esperar do desenvolvimento ulterior do pensamento científico. Não é fácil encontrar nesse terreno a linha política correta. Ela é obtida apenas com a experiência e uma direção flexível. Como no fogo de artilharia, o objetivo é atingido por meio de uma série de tiros, alguns dos quais ultrapassam e outros dos quais não chegam ao alvo. Desnecessário lembrar que, para a elaboração do correto controle partidário, tem enorme importância a questão de como as visões filosóficas de um dado sujeito ou grupo se refletem no terreno da política e da organização. Assim, Lênin combateu implacavelmente Górkí em 1917, quando a necessidade do golpe<sup>5</sup> revolucionário

---

<sup>3</sup> Aleksander Aleksandrovitch Bogdánov (1873- 1928) foi um filósofo, economista, médico, escritor e revolucionário russo. Ingressou na fração bolchevique do Partido Operário Social-Democrata Russo em 1903. Em 1908 formou a tendência “otzovista”, que defendia o boicote das eleições e o trabalho exclusivamente pela via das organizações ilegais. Expulso do partido em 1909, formou um sistema filosófico baseado no idealismo subjetivo de Ernst Mach (1838-1916) e criticado por Lênin em *Materialismo e Empiriocriticismo*. Depois da Revolução de Outubro, foi defensor do Proletkult, ou seja, da ideia de uma cultura especificamente proletária, em oposição à cultura burguesa, ideia criticada por Trótski em *Literatura e Revolução*. Ao final da vida, dedicou-se a uma série de experiências científicas que envolviam transfusões sanguíneas, as quais Bogdánov realizava em si mesmo. Devido à falta de conhecimentos científicos e de rigor metodológico da época, acabou se contaminando em uma das transfusões e morrendo.

<sup>4</sup> Maksím Górkí (1868-1936) foi um escritor, romancista, dramaturgo, contista e ativista político russo. Górkí foi um escritor da escola naturalista, que formou uma espécie de ponte entre as gerações de Anton Tchékhov e Liev Tolstói com a nova geração de escritores soviéticos. Amigo pessoal de Lênin, deixou a Rússia por questões de saúde em 1921, retornando em 1932, quando apoiou em geral a linha de Stálin.

<sup>5</sup> No original, Trótski utiliza a palavra “переворот” (*perevorot*), que se diferencia em muito, principalmente no contexto da época, do golpe como o entendemos hoje, ou seja, como mera

estava acima de todas as outras considerações. Por outro lado, deve-se considerar uma enorme vergonha o fato de que a burocracia stalinista transforma o escritor Barbusse<sup>6</sup> em uma figura política dirigente, apesar de que, exatamente na política, Barbusse caminha de mãos dadas com Renner,<sup>7</sup> Vandervelde,<sup>8</sup> Monnet<sup>9</sup> e Paul Louis.<sup>10</sup>

Eu receio muito que não tenha dado uma resposta satisfatória às questões práticas que me foram colocadas. Mas o que foi dito aqui explica, assim espero, o motivo pelo qual eu não podia dar tal resposta, que exige uma consideração concreta da situação e das circunstâncias pessoais. Talvez, apesar de tudo, essas breves observações ajudem, pelo menos em parte, na elaboração de uma política correta nesse complexo e importante terreno.

Saudações comunistas,

Leon Trótski

16 de junho de 1933.

---

quartelada ou *putsch* oriundo de conspiração secreta. O golpe como “perevorot” denota uma virada brusca, porém massiva, podendo também ser traduzido como “insurreição”, “revolução” ou “levante”. Na tradição bolchevique, a palavra “perevorot” era utilizada indiscriminadamente como sinônimo de “revolução”.

<sup>6</sup> Henri Barbusse (1873-1935). Escritor, jornalista e ativista político francês. Membro do Partido Comunista Francês. Membro estrangeiro honorário da Academia de Ciências da URSS.

<sup>7</sup> Karl Renner (1870-1950). Político austríaco, social-democrata e teórico do assim chamado “austromarxismo”. Primeiro chanceler da Áustria após a desintegração do Império Austro-Húngaro e primeiro presidente da Áustria após a Segunda Guerra Mundial

<sup>8</sup> Émile Vandervelde (1866-1938) foi um político socialista belga. Aderiu ao Partido Socialista Belga em 1884. Em sua carreira, exerceu os seguintes cargos: deputado do Parlamento Belga (eleito em 1894), presidente da Segunda Internacional (1900-1918), Ministro da Justiça (1918-1921), presidente da Internacional dos Trabalhadores Socialistas (1923-1938), Ministro das Relações Exteriores (1925-1927), Ministro da Saúde Pública (1936-1937).

<sup>9</sup> Georges Monnet (1898-1980) foi um destacado político socialista na França dos anos 1930. Ministro da Agricultura no gabinete de Leon Blum, recebeu a Croix de Guerre por seus serviços durante a Primeira Guerra Mundial.

<sup>10</sup> Paul Louis (1872-1948) foi um jornalista francês e autor de vários livros sobre a história do movimento operário. Era membro de um pequeno grupo centrista, o Partido da Unidade Proletária (PUP).